

Carta deve ser curta

Ricardo Hollanda

"Entendo que a Constituinte não deve ser um guia telefônico, com os números de todos os aparelhos". Uma Constituição analítica contendo apenas o essencial é o que propugna o ex-senador e ex-líder do PMDB, Paulo Brossard. Ele é um dos nomes que encabeçam a lista de vinte membros da Comissão da Constituinte que será divulgada pelo presidente José Sarney.

Brossard aproveitou uma viagem a Brasília, onde veio resolver algumas questões judiciais nos tribunais superiores para visitar seus antigos companheiros no Congresso Nacional. Sobre a situação dos senadores eleitos em 82 tornarem-se constituintes, o ex-parlamentar acha isso "um pouco na contramão". E explica: "Nós adotamos um sistema onde o Parlamento se renova periodicamente. Tratando-se da Assembléia Nacional Constituinte, o fato deve ser visto de um ângulo distinto". Disse que pode ocorrer a hipótese de uma questão dividir a Assembléia, e que o voto daqueles senadores eleitos em 82 sejam decisivos na solução da

controvérsia, argumentou enigmáticamente.

Quanto a seu desejo que a próxima Constituição seja sucinta, Brossard explica: "Há, naturalmente, um desejo de ver o País restaurado na ordem legal. Mas existe também, uma certa imagem de que tudo deve aparecer na Constituição". "Ele citou que as Constituições de países como a França, União Soviética e China contêm, apenas 150 artigos. O ex-senador, fez a ressalva que a de Portugal, no entanto, possui 312 artigos.

O pedido de manutenção do dispositivo constitucional que trata do papel das Forças Armadas, formulado por vários ministros militares é considerado como razoável pelo ex-senador, que acredita na sua continuidade. E continuou, dizendo que: "Quando houve desvios destas funções, os resultados não foram lisonjeiros para ninguém. "Redução do mandato presidencial para quatro, no máximo cinco anos se mantido o regime presidencialista, ou oito se for decidida a volta ao parlamentarismo são outras idéias do ex-líder do PMDB.